



SEXTA-FEIRA

19 MAIO 1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. —::: radina :::—

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

INFELIZMENTE!

SABEM os leitores que, há cerca dum ano, foi anunciado um acôrdo comercial com a França, pelo qual sairiam para aquele país 130 mil hectolitros do nosso vinho.

Mas, infelizmente, a exportação não passou do papel... E, no começo de 1933, de novo foi comunicado que imediatamente — Fevereiro e Março — a França importaria 32.700 hectolitros.

Ainda, infelizmente, desta vez, se não verificou a decantada exportação. Até que, já em Maio, pelo facto de o governo francês haver elevado as taxas alfandegárias, o governo português renunciou o acôrdo, não havendo portanto, relativamente a vinhos, transacções com aquele país.

Porém — e sempre infelizmente — enquanto tudo isto se passa, um telegrama de Paris, de 9 do corrente, anuncia um acôrdo aduaneiro italo-francês, pelo qual «os vinhos italianos entrarão em França com o benefício da tarifa mínima e dentro do contingente global da importação».

Ora a verdade é que deste lamentavel estado de coisas resulta um grave prejuizo para o nosso país, e especialmente para as regiões vinhateiras, como a nossa.

Infelizmente!

UMA CRÍTICA...

CONTOU-NOS pessoa amiga que, numa folha monárquica e clerical — pois aonde havia de ser! — fôra, noutro dia, publicada uma crítica, depreciando a Alma Popular.

Se de tal proveniência nos chegassem referências elogiosas, é que seria de extranhar! Assim, não. O ataque de reaccionários vem justificar plenamente que temos sabido cumprir a nossa missão, defendendo a República e a Democracia.

O sacripanta, que jesuiticamente se esconde sob o manto do anonimato, não gosta do nosso jornal — e ataca-o. Nem este periódico é feito para lhe agradar. Nem a êle nem à sua grei...

Era o que faltava! No entanto, apesar das deficiências da Alma Popular, os seus artigos e sueltos veem sendo transcritos por numerosos jornais. Ainda, há pouco, um artigo, que só o título — Viva a República! — deve causar calafrios ao nosso reverendíssimo detractor, foi reproduzido em nada menos de tres gazetas.

Há adversários da República, intolerantes e insensatos, que se não cançam de semear ódios. Pois continuent, que hão de ganhar com isso...

As diatribes dum intolerante

Só há pouco tempo é que nos chamaram a atenção para uns escritos que, sob o dominio «De Além-Cértima», vem publicando o jornal que, em outras épocas, em Agueda, marcou um lugar de destaque sob a direcção do homem de bem, caracter digno, respeitador das crenças alheias e que se chamou conselheiro Albano de Melo.

Pois esse nosso colega — Soberania, por honra e respeito do seu fundador, não devia consentir ao cronista o pedido para que não assinem o nosso jornal e outros jornais republicanos, deixando-o assim abrir, com a velha caneta-verrumba, o pipo, depósito do seu veneno e escorrências pútridas.

A Soberania não devia, pois, consentir que o escaravelho «De Além-Cértima» exerça em sua casa o tão antipático e baixo papel de desejar a morte do nosso jornal e outros, atirando para o desemprego, para a miséria operários, empregados nos jornais republicanos. Nós, adversários leais, nunca aqui consentimos que tal se dissesse, pedindo que não assinassem este ou aquele colega, como seja a Soberania. Acima de tudo, colega, camaradagem. Mas os princípios cristãos baseiam-se em fazer mal, em denunciar, em ser intolerante?

Não pode ser cristão o autor dos «Reparos e anotações», porque a tolerância é um dos aspectos da virtude fundamental do Cristianismo, é a paciência da Caridade.

Nós aqui temos sustentado doutrina de princípios, sem maguar os crentes sinceros, tanto em credos religiosos como politicos, vergastando os intolerantes, maus católicos, maus cristãos, como — triste paradoxo — os indivíduos que enterraram a carapuça, tal qual o fanfarrão dos «Reparos», que aconselha aos outros a não leitura do nosso jornal, porque é «ateu e jacobino», mas vai-o lendo, de graça, e não lhe esculda as mãos, como igualmente não lhe esculdará o dinheiro que recebe do povo e — quem sabe? —

do próprio regimen que mal-sina.

O bom do padre Alves Correia fustiga assim muitos colegas do cronista: «Há uma certa ostentação de intolerância, de fanfarronada reaccionária de gente boa, que faz mal à causa sagrada do Rei do Amor, ainda quando é só aparente e esconde o melhor e mais inofensivo coração. Ser intolerante não é cristão: fingir, por bravata, que o somos, é escandalizar os outros. Mas consintamos que sejam também intranzigentes os adversários leais; não vamos, possivelmente, beatamente, tomar como uma injúria pessoal o que a nossa fé ou a nossa convicção considera disparates».

Ouviu o autor «De Além-Cértima»? Deviamos deixar esgrimir à vontade o nosso delator, mas vamos opôr-lhe, com dados, que não é uma «grande patacoada» a nossa afirmativa: a própria Democracia nasceu do velho espirito cristão. Ande cá, sem exemplo, seu talentoso autor dos «Reparos», leia A Grandeza do Reino de Deus e encontrará a páginas 148 v. a 156 v. os princípios em que baseamos a nossa afirmativa, e que o sr, rancoroso e mau, porque é intolerante, denuncia e até, quem sabe, fazendo parte do grupo dos beneméritos da ponte do Pano, deve beber um cálice, todos os dias, á hora da missa, deste saboroso nectar, para ser bom e tolerante, que é um princípio cristão:

«Exornando como êle a Democracia, pretendendo significar que a de S. Francisco de Assis consiste na liberdade do espirito, na fraternidade e na igualdade vistos de alto, do coração do Pai, isto é, de Deus: não é questão de fórmulas nem de fórmulas que às vezes são ficções e podem ser superstições».

Continue a ler, seu maldizente, a páginas 149, fundo e 150, porque nós, infelizmente, presentemente, não podemos continuar a transcrever, e então verá a nossa razão, os princípios em que nos ba-

seamos; mas, todavia, galgamos, saltamos dentro daquelas páginas, continuando a transcrever, lavando a cara, ao nosso detractor, com esta água límpida, porque não somos tão maus que escolhamos um esfregão ensopado em... água benta para lhe abrir os olhos e para o afugentar dos homens com falta de «talento» ou «ateus e jacobinos»:

«A família franciscana foi instituída num regimen de pura Democracia. S. Francisco, diz Gebbart, compreendeu que, para o vinho novo do seu espirito novo, era preciso vasilhame novo. Apresentou à Itália comunal do século XIII, não já uma oligarquia, mas uma república religiosa, libérrima com o seu parlamento de Assis, fortíssima por sua unidade, diante do mundo secular, independente mesmo de nomeações de Roma, porque a sua hierarquia interna provinha das eleições dos frades».

Não são, sr. intolerante, períodos truncados, os que transcrevemos. Podiamos modelá-los ao nosso sabor; mas não o fazemos, porque é sempre dentro dos princípios da verdade que fundamentamos as nossas doutrinações.

Portanto, esqueça ódios, que sempre trazem a desarmonia; não se faça inimigo da Liberdade e do Progresso e não tente envenenar estas palavras: Mas porque odeiam tanto a Democracia, certos escribas e carolas, aconselhando a não leitura dos jornais republicanos, dizendo que são maçons, quando a própria Democracia nasceu do velho espirito cristão?

Para que é que o autor «De Além-Cértima» anda a injuriar-nos, espicaçando-nos e a pedir que não assinem o nosso jornal? Meta a espada na bainha, como disse Cristo a Pedro. Trate... da carestia da vida e de harmonia entre os homens, e deixe-nos em paz com a nossa Democracia, porque em paz se deve viver nesta hora em que as torneiras do grande tanque — Odio, se vão abrindo, manchando a dignidade de cada um.

Carta DE AVEIRO

16 de Maio de 1933

OCTÁVIO DE PINHO — A notícia do falecimento de Octávio Duarte de Pinho, no dia 5, no hospital da Universidade de Coimbra, causou em Aveiro, entre os seus amigos, funda consternação.

Gravemente doente, aparentando fictícia alegria, fôra para Coimbra a sujeitar-se a melindrosa operação de um mal que êle mal ignorava, mas a Morte espreitava-o de perto, de nada lhe valendo os carinhos da esposa, que solicita sempre o velava, nem os cuidados dos médicos assistentes.

Octávio Duarte de Pinho, que era o chefe da fiscalização dos impostos municipais, era estimado dos zeladores e vigias que serviam sob as suas ordens. Republicano de sempre, a sua conduta mereceu sempre os elogios de quantos o conheciam. Por isso o seu enterro, que se fez no dia 6, teve grande concorrência, tendo saído da igreja da Misericórdia, onde o seu cadáver repousava desde que o auto pronto-socorro o havia ali depositado depois da sua vinda de Coimbra, e no trajecto para o Cemitério Central organizaram-se vários turnos. Sobre o féretro foram depositos alguns ramos de flores naturais e as corôas com as seguintes dedicatórias:

Ultimo adeus de sua esposa; Do teu irmão amigo Henrique; Saudades de seus irmãos; Saudade eterna de sua sogra, cunhados e afilhados; Saudade dos zeladores e vigias ao seu chefe e amigo; e Saudade e homenagem de preito dos seus amigos da Sociedade Colombofla.

O seu lugar como chefe da fiscalização jámais será preenchido por quem, com tanto critério e segurança, o saiba desempenhar, pois que até contribuintes por êle verteram pranto naquele dia de luto para a corporação que êle chefiava e onde contava amigos dedicados.

A toda a família em luto, apresenta o correspondente deste quinzenário a expressão mais sincera e sentida dos seus sentimentos.

NOTÍCIAS DIVERSAS — No dia 1 de Maio, em festa singela, a Companhia de Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes» fez o lançamento da primeira pedra para a edificação de um prédio que vai ser sorteado pela lotaria do próximo Natal.

Com a comparência do sr. Governador Civil, autoridades militares e outros convidados, estando presente um piquete de bombeiros com o seu estandarte, a banda Amizade e muito povo, o sr. major Gaspar Ferreira estendeu a argamassa onde se assentou a primeira pedra e deulhe as pancadas do estilo. A música tocou nessa ocasião e o sr. dr. Alberto Ruela discursou sobre o assunto, respondendo-lhe o sr. Governador Civil. O auto

ELECTRICIDADE

DIZ uma correspondência de Bustos para o Primeiro de Janeiro que, por iniciativa particular, vai ali ser instalada a luz electrica.

Não é exacto.

Sabemos que, há tempo, algumas pessoas d'aquella freguesia, como da Mamarrosa e Palhaça, trataram dêsse assunto, de magna importância para o progresso local; mas que a iniciativa particular suspendeu a sua actividade, ao ter conhecimento de que a Câmara Municipal ia proceder à electrificação da freguesia de Oiã.

Agora, segundo as informações que temos, esperam os interessados que o Município, sem grande demora, leve a rede electrica ás restantes freguesias do nosso concelho, como é de toda a justiça.

Sim, porque já lá dizia o sapatiro de Braga: — Ou comem todos, ou haja moralidade...

Manifestação republicana

O Centro Republicano Académico de Coimbra promoveo no dia 21, pelas 14 horas, uma manifestação à memória do dr. José Falcão.

Não faltai, republicanos.

Pela imprensa

«DIÁRIO LIBERAL»

Reapareceu novamente êste nosso colega, jornal republicano da manhã, que tem como conselho directivo os denodados e intranzigentes republicanos, srs. drs. António Ribeiro Gomes, Carlos de Alpoim, Evaristo de Carvalho, prof. Hernani Cidade, prof. Joaquim de Carvalho e prof. Mário de Azevedo Gomes.

Com as nossas efusivas saudações, desejamos ao jornal do povo e para o povo uma longa vida.

Biblioteca Municipal Aveiro

HORAS LÍRICAS

EXOTISMO ERÓTICO

Ele era velho já — um velho de sessenta —
E nunca desde novo, uma única mulher
Ouvii dos lábios seus uma frase qualquer
Donde emanasse amor em dólida tormenta.

Vivia quasi só na sua vestimenta
Singela mas lavada. E tinha por mister
Cuidar duma gatinha — um anjo rosicler
Por sobre quem corria a sua vista atenta.

Comiam juntamente e assim também dormiam.
Numa vida feliz ambos se divertiam.
Passando o santo dia em melodioso humor.

Mas uma tarde a gata andou — levou-a a morte.
E o velho ficou só, chorando a sua sorte,
A lastimar o seu primeiro e franco amor.

Coimbra, 1933.

SEABRA DENIS.

foi lido pelo sr. Simão e assinado pelos convidados e demais pessoas que o quiseram fazer.

— No largo do Rossio, retirada a madeira que serviu às barcas da Feira de Março, começou de montar-se o barracão para o cinema que ali funcionará durante este verão e em benefício do Hospital.

O correspondente do *Primeiro de Janeiro* disse há dias que foi este o último ano em que a feira ali se fez, propondo-se a Câmara a fazer ali um jardim.

A feira, decaída como está em seus costumes, faz falta a muitos, e principalmente aos que pelas tardes ali iam *flirtar* e encostar os fundilhos às vitrines dos baraqueiros, impedindo que os mirões observassem os objetos expostos.

Em velhos tempos, diz Pinho Leal no seu «Portugal Antigo e Moderno», *ninguém ali podia ser preso ou demandado por qualquer delito, a não ser em flagrante*. Modernamente, em tardes de música e passeio, muitos ali se prendiam das graças e olhares das ninfas que por ali se mostravam.

Jardim... já ali, há anos, se delineou um. Mais tarde, quando aqui se publicou o semanário *A Liberdade*, de que foram directores os srs. drs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, um colaborador d'aquela jornal também aventou a ideia da criação de um jardim n'aquela vasto recinto. Lá estão umas palmeiras, pujantes de verdura, que a principio estiveram enfesadinhas e que muitos não julgavam que vingassem pela constituição do sub-solo ser salinoso. E até os plátanos, se não fossem as podas chacinantes que se lhe teem dado, estariam de uma riqueza de pernas que assombrariam todo o largo. E o jardim, bem planeado, bem cuidado, há de progredir e ser o encanto dos que se consolam com o colorido das flores e o oxigénio tonificante de todas as plantas.

— Aveiro é a cidade costeira que actualmente mais navios manda á pesca do fiel amigo. Este ano marcharam para os bancos da Terra Nova e Groenlândia nada mais do que treze barcos: — Hernani, Cruz de Malta, Vaz, Santa Isabel, Santa Mafalda, Santa Joana, Rainha Santa, Maria da Glória, Ilhavense, Alcion, Infante de Sagres, Navegante e S. Jacinto.

Que Deus os leve em bem e que voltem todos com boa carga e os seus tripulantes de perfeita saúde.

— E' hoje o feriado municipal. Por isso estão fechadas as repartições públicas.

Não se fez este ano a festa á padroeira da cidade — Santa Joana — porque aqui não há o bairrismo que se nota nos conimbricenses, quando chega o dia da sua Santa Rainha.

Uma missinha no Convento de Jesus, e vá com sorte! Em compensação a Senhora de Fátima teve festa rija, com procissão das velas e outras de culto interno na igreja de S. Domingos.

D'aqui foi muita gente em peregrinação á Cova da Iria a assistir ás festas que ali se realizaram no aniversário da aparição. — Já trabalham as várias companhias de pesca nas costas do litoral, tendo havido já farturinha de petinga e sardinha, e por preços relativamente baixos para as classes pobres.

(Correspondente).

Dr. Virgílio Pereira da Silva

Em serviço forense, esteve nesta vila, no passado domingo, o nosso velho amigo, sr. dr. Virgílio Pereira da Silva, advogado na comarca de Anadia.

LUTUOSA

Em Sangalhos faleceu há dias o nosso amigo, sr. Guilherme de Almeida Neves, homem probo, deixando bastantes saúdaes. O seu entérro foi muito concorrido, apesar de não haver convites e do tempo chuvoso. Formaram-se alguns turnos e a chave do ataúde foi levada pelo sr. tenente Esteves.

Aos doridos, especialmente a sua esposa e filhos, enviamos as nossas sentidas condolências.

Dr. Veiga Simões

Foi feita justiça ao ilustre diplomata, propagandista do ideal republicano muito antes do advento da República, dr. Veiga Simões, nosso ministro em Praga, Viena de Austria.

Ao dr. Veiga Simões, que também é jornalista, conferencista e literato de grande valor, enviamos as nossas sinceras congratulações de velha e amiga amizade.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

A Marcha dos Escaravêlhos

Póvoa do Forno (Troviscal), 15.

No passado dia 12, muito rentinho ao solpôsto, deu entrada nesta povoação o chefe supremo dos camisas azuis, cá do Troviscal, que se fazia acompanhar por um dos seus grandes adeptos, que trazia ás costas um objecto que nos pareceu ser uma metralhadora, não nos tendo enganado, porque daí a pouco chegaram grandes grupos pertencentes a esta arma, com baterias de artilharia pesada, que tomaram posições no grande largo desta povoação, ali junto á Escola.

Dá a pouco chegam os officiaes subalternos: alferes, sargentos e cabos, todos munidos das insígnias de comando. Os reforços pertencentes ás unidades de Fermentelos, Palhaça, Nariz, Mamarrosa, etc., continuavam a chegar, em marche, marche. O povo desta pacata aldeia estava de boca aberta, em presença dum aparato tão bélico. Cada um aventava a sua opinião, chegando, por fim, a convencer-se de que os camisas azuis iam iniciar a sua marcha triunfal sobre Lisboa, convicção esta que mais se arreigou de todos os espiritos quando chegou a charanga de artilharia.

Deviam ser 10 horas da noite quando o comandante em chefe passa revista ás tropas e, vendo que não faltava nenhum camisa, mandou tomar posições e então organiza-se uma marcha *aux Flambeaux*, da Póvoa do Forno ao Troviscal. Cada soldado empunhava um foco luminoso, o que dava ao acto um realce surpreendente. As canções alusivas ao acto, tais como o *Vai-te embora António*, a *Maria Cachucha*, etc., eram os hinos dos camisas.

O raio da charanga é que tirava á festa todo o brilho, com as desafinadas notas que deixava sair pelas *grotas* dos seus estafados instrumentos. O pobre do regente bem se cansava para vêr se metia a coisa na ordem, mas naquela altura não foi possível.

Durante o trajecto tudo correu ás mil maravilhas, a não ser um pequeno borborinho que em certa altura se deu, isto devido á infiltração dum «Bode» dentro das fileiras do cortejo.

O pobre animal andava perdido no monte e, como viu festa, também quiz tomar parte nela.

O bichinho encontra-se em poder do sr. prior da freguesia, que o entregará a quem der os sinais certos. Para governo dos interessados, aqui ficam os sinais do animalzinho: é baixo, redondinho, trombinha curta, não usa pera porque, como é muito traquina, uma ocasião, saltando por cima do balcão, no estabelecimento do sr. António Mota, do Troviscal, deixou-a entalada numa gaveta.

Os lavradores cá do burgo estão satisfeitos com o resultado da marcha luminosa, d'aqui para o Troviscal. As suas searas estavam a ser atacadíssimas pelo terrível flagelo do «escaravêlho»; pois, meus amigos, aquilo foi um ar que lhes deu. Nem um daqueles parasitas voltou mais a atacar as searas, tendo aquela marcha passado á história com o engraçado nome de *Marcha dos Escaravêlhos*.

Paulo Que Anda.

O nosso jornal dá entrada hoje, 19, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 20.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 3-5-1933

Ois da Ribeira é uma freguesia relativamente pequena, pois apenas conta cerca de cento e vinte fogos, dista da sede da comarca, que é Agueda, uns cinco quilómetros aproximadamente e fica situada ao poente do concelho.

Esta linda terra é banhada pelas águas dos rios Cértima e Agueda, cujas margens se encontram matizadas de fresca relva e de salgueirais, onde os passarinhos, logo que chegue a Primavera, chilreiam os seus melodiosos trindados...

Ois da Ribeira já em tempos ainda não muito remotos foi vila e sede de concelho, pertencendo ao almoxarifado da vila de Eixo. E tanto isto é certo que ainda hoje aqui existem, muito embora em ruínas, o edificio que nesse tempo servia de casa da Câmara Municipal, assim como a casa do celeiro, em boa conservação, casa onde se arrecadavam as contribuições do Estado, que nesse tempo eram pagas em cereais. Também nos dizem que aqui existiu força ou pelourinho, mas isso já foi em tempos mais remotos. Ainda é da nossa lembrança a existência nesta terra de dois cirurgiões: um de nome José Joaquim d'Almeida e o outro de nome José dos Santos e Silva. Do nosso tempo dois médicos distintos se formaram: um de nome Joaquim Carvalho e Silva, actualmente residente no lugar da Borralha, freguesia de Agueda, e a quem o povo desta terra deve relevantes serviços profissionais; e outro de nome Albano T. da Silva e Cunha, delegado de saúde em Portel, Alemtejo.

Padres lembramos da existência de seis, todos também filhos de Ois da Ribeira, e de entre eles um houve que ainda hoje o seu nome é invocada com o maior respeito por ter sido um homem culto e liberal. E tão liberal que, quando os seus colegas por vezes entoavam na igreja quaisquer cânticos, êle fazia frequentes retiradas até á sacristia e ali saboreava a sua cigarrada... E, se algum amigo mais intimo dêle se abeirava e lhe perguntava se não ia ajudar os colegas a cantar, êle sorria e, com aqueles olhinhos pequenos mas cujas pupilas brilhavam, depois de expelir dos lábios um rôlo de fumo, respondia: — «Aquela cantarola dos meus colegas não vai além do fórrro da igreja». Pois êste padre a que nos reportamos chamava-se Anacleto Pires Soares.

Professores também esta freguesia tem produzido alguns, pelo que é fácil constatar que esta terra tem dado um contingente de pessoas mais ou menos ilustradas,

Luz electrica

Foi cortada a luz pública! Qual o motivo? Vai constituir-se uma sociedade por cotas, ficando o município a ser apenas um dos melhores consumidores? Foi cortada a luz pública! Para o próximo número prometemos tratar d'êste assunto.

mas com tanta infelicidade que, de entre elas, e dizêmo-lo sem azedume, não houve uma até hoje que quizesse perpetuar o seu nome com uma obra de relêvo construída sob a sua influência. Senão vejamos: as duas casas de escola funcionam em verdadeiras pocilgas húmidas, sem ar nem luz, semelhante a jazigos de crianças vivas; luz electrica, a despeito dos fios condutores da Lindoso atravessarem a freguesia em direcção a Coimbra, continuamos a servir-nos com as candeias de azeite ou com o auxilio de uma vela; sobre a ponte é o que toda a gente sabe. E, se alguns melhoramentos se teem realizado nesta terra, isso tem sido obra do povo rústico, que o deve ao seu próprio esforço.

Aqui fica, pois, explicado em poucas linhas em que situação se encontra Ois da Ribeira, banhada pelas águas dos rios Cértima e Agueda.

— Sobre as obras da ponte estamos informado, por pessoa que nos merece a maior confiança, de que sua ex.^a o sr. Governador Civil de Aveiro está esperançado que o governo inscreva no próximo futuro orçamento um subsídio para as obras da ponte de Ois da Ribeira. Se tal suceder, aqui ficam os nossos antecipados agradecimentos, pois trata-se de um acto de justiça feito a um povo sacrificado desde tempos imemoriaes.

— Os nossos vinhos por aqui vão tendo uma saída diminuta, e o seu preço oscila entre 8 a 11 escudos o duplo decalitro. Como é fácil de compreender, é um preço bastante remunerador para o lavrador morrer de fome.

— E' no próximo dia 27 que o grupo dramático desta freguesia leva á cena as seguintes obras: «Quem Matou?», sensacional drama policial e modernissimo; «Os Dois Nênes» e «O Amor Tudo Vençe», comédias; «Chegar, Chegar, e Ainda Sobejas», cançoneta; «Os Pombos», dueto; e o «Músico Infeliz», opereta. O espectáculo será abrilhantado pelo «Jazz do Troviscal», um dos melhores, pelo que reina grande entusiasmo.

C.

Subsidio

Foram concedidos 29.000\$00 para a reparação da estrada municipal que vai desta vila a Bustos.

Agradecimento

António Teixeira de Freitas, Manuel Luís Gomes Teixeira, António Augusto Gomes Teixeira, José da Silva Gomes e Carminda dos Reis Gomes, marido, filhos, irmão e cunhada da falecida Maria da Conceição Gomes Teixeira, que foi do lugar da Vila de Sangalhos, não tendo meio de reter os nomes das inúmeras pessoas que a acompanharam á sua última morada, veem por êste meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Officina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

António dos Santos Silva

NESTA officina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e dificeis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

Indicações úteis

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais . . .	\$25
Bilhetes-cartas . . .	\$60
Jornais . . .	\$06
Impressos, cada 50 gramas . . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . . .	\$40
Amostras, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo . . .	\$40
Encomendas postais, cada . . .	\$50
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Despedida

Arnaldo de Jesus, retirando com sua esposa para o Brasil no dia 21 do corrente, e não tendo tempo de se despedir pessoalmente, como era seu desejo, de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, fa-lo por este meio, oferecendo-lhes os seus limitados préstimos em S. Paulo.

Oliveira do Bairro, 17-5-933.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

ANUNCIOS

EDITAL

Antônio Tavares de Araujo e Castro, Administrador do concelho d'Oliveira do Bairro:

FAZ saber a todos os proprietários de padarias, existentes na área deste concelho, que tem de legalizar os seus estabelecimentos, dirigindo-se pessoalmente ou por escrito à Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas (Terreiro do Trigo—Lisboa), para se informarem sobre a documentação que tem de apresentar ou que lhes falta fazer para o fim indicado, sob pena de procedimento, não cumprindo estas ordens.

Todos os interessados, para terem direito ao diploma passado por aquela Inspeção, tem também que munir-se do alvará do forno que tem de ser requerido à respectiva Circunscrição Industrial.

Do que para constar se passou o presente, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Oliveira do Bairro, 28 de Abril de 1933. E eu, Bernardo Alves de Seabra, chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Antônio Tavares de Araujo e Castro.

EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho de Oliveira do Bairro:

FAZ saber a todos os proprietários de animais da espécie canina que é expressamente proibido trazer estes animais soltos durante o defeso da caça, ou seja desde 31 de Janeiro a 15 de Setembro de cada ano.

A transgressão destes preceitos legais será punida com a multa de 130\$00 pela primeira vez e 260\$00 nas reincidências.

Esta Comissão não deseja surpreender os proprietários dos referidos animais com as pesadas sanções que a lei a este respeito comina, e ser-lhe-ia muito agradável não ter necessidade de as aplicar.

Portanto, e para que ninguém possa com verdade e razão queixar-se do rigor da lei, mais faz saber que, a partir do dia 6 do corrente mês de Maio, toda a área deste concelho será periodicamente visitada e fiscalizada por uma patrulha de guardas a elle estranhos, que serão inexoráveis na aplicação da lei.

Secretaria da Comissão Venatória, em 1 de Maio de 1933.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Prevenção Importante

Aos necessitados de usar dentaduras postizas

Aperfeiçoadíssimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoáveis, a título de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sobre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas.

Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até ás 11 horas.
Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Arrematação

Pelo Tribunal das Execuções Fiscaes do concelho de Oliveira do Bairro vai à praça, para ser vendido pelo maior lance oferecido, no dia 28 de Maio, pelas 10 horas, à porta do depositário António de Vasconcelos Dias, residente no lugar do Casal, freguesia e concelho de Oliveira do Bairro, um automovel com o número S. 12620 — «Citroën», em bom estado, penhorado a Ismael de Oliveira Pinho, que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento da Contribuição Industrial Grupo A.

Oliveira do Bairro, 14 de Maio de 1933.

O Escrivão,

Jaime Bastos.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz das Execuções Fiscaes,

Carlos de Pinho.

Cobrança de Dívidas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Casa de negócio

ARRENDAR-SE uma, no ponto mais central da vila de Oliveira do Bairro. Tratar na mesma com Albina Serralheira.

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 ás 10 horas.
Em Fermentelos, ás 11 horas.
Em Oia, ás 13,15.
Na Fogueira, ás 4 horas.

Casa comercial

Por motivo de retirada para a Palhaça com seu filho António, vende-se a casa comercial, única que existe em Azurveira (Bustos), pertença do antigo comerciante Manuel Baptista. Tratar na dita casa.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dívidas e pro-
—: curadoria geral. —:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala

BUSTOS

Prevenção

Na Alfaiataria Modelo, de Manuel Teófilo Pato, executa-se com perfeição e rapidez qualquer obra respeitante à arte de alfaiate, pelo que se convidam todas as pessoas, que pretenderem vestir bem, a visitar o seu atelier.

Fregueses! Público em geral!! A arte de vestir não é exclusivo da cidade. Se quizerdes ser bem servidos, visitai a oficina de

Manuel Teófilo Pato

FEITEIRA — Oliveira do Bairro

